

# CRITÉRIOS DE TRANSCRIÇÃO

A transcrição do documento microfilmado "Teares no Brasil" existente no APM observou os seguintes critérios<sup>1</sup>:

- 1 - As abreviaturas foram desdobradas. O objetivo da transcrição é tornar o texto acessível ao leitor, que usualmente não conhece a escrita antiga. As publicações de documentos antigos, como prática atual, têm observado este critério: as abreviaturas do texto original são desmembradas de forma que todas as palavras aparecem por extenso. Para identificar as letras acrescentadas à palavra, no ato do desdobramento da abreviatura, usa-se o itálico. Desta maneira fica claro para o leitor que no original aquelas letras não estavam grifadas; são um acréscimo feito pelo transcritor.

- Ex.:
- 1) p.<sup>a</sup> = para
  - 2) m.<sup>or</sup> = morador
  - 3) dest.<sup>o</sup> = destrito

- 2 - Rigorosamente foram mantidos a ortografia, a pontuação e a acentuação das palavras no original. Em nenhum momento foi feita atualização da ortografia nem mudança de pontuação, ou outro qualquer tipo de interferência no corpo original do texto que pudesse alterar o seu sentido ou destituí-lo de suas características históricas.
- 3 - Em caso de dúvida sobre a leitura do microfilme e conseqüentemente sua transcrição, colocou-se ponto de interrogação entre colchetes [?]. O colchete indica a interferência - no caso, dúvida do transcritor - no original, que não contém aquele sinal "?"
- 4 - Embora a língua portuguesa não tivesse ainda se normatizado no século XVIII, algumas formas de ortografia eram usuais. Esclarecemos que as formas inusuais de escrita, quando muito destoantes das variantes existentes, foram observadas com a expressão latina sic entre colchetes [sic].

<sup>1</sup> Para entender sobre publicação de documentos manuscritos, consultar ARAÚJO, E. *Publicação de documentos históricos*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1985; DIAS, J. J. A et alii. *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Ed. Estampa, 1987, 1ª ed. Sobre as abreviaturas dos séculos XVI a XIX, consultar FLEXOR, M. H. O. - *Abreviaturas - Manuscritos dos séculos XVI a XIX*, São Paulo, Secretaria da Cultura/Arquivo do Estado, 1979.

5 - Os pronomes de tratamento, comumente apresentados na sua forma abreviada, receberam dois tipos de análise para transcrição.

5.1 - Foram desdobradas as abreviaturas dos pronomes de tratamento que não existem no português contemporâneo, ou que então eram abreviadas de diversas formas. Ex.: V.M. = *Vossa Mercê*

v. m.<sup>ca</sup> = *vossa merce*

Sn.<sup>f</sup> = *Senhor*

s.<sup>f</sup> = *senhor*

5.2 - Foram mantidas as abreviaturas dos pronomes de tratamento que são utilizados no português contemporâneo, mesmo que a ortografia difira daquela adotada atualmente.

Ex.: Ill.<sup>mo</sup> (*Ilustríssimo*), Ex.<sup>mo</sup> (*Excelentíssimo*), D. (*Dona*), V. Ex.<sup>ca</sup> (*Vossa Excelência*)

Neste caso, o raciocínio é de que o leitor está acostumado com as formas atuais de abreviar os pronomes de tratamento em questão, existentes e usados tanto no português do século XVIII quanto no do século XX.

Ex.: Séc. XVIII

Ill.<sup>mo</sup>

(*Ilustríssimo*)

Séc. XX

Ilmo.

(*Ilustríssimo*)

6 - As frases colocadas paralelamente ao corpo do texto ou oblíquas a ele receberam a seguinte disposição gráfica na transcrição:

6.1 - Frases paralelas ao corpo do texto foram transcritas observando esta mesma disposição gráfica.

6.2 - Frases oblíquas ou transversas ao corpo do texto receberam expoente numérico entre colchete [I] e transcritas ao final do corpo do texto, como nota de pé de página.

7 - Palavras sobrepostas ou atravessadas entre linhas foram transcritas sequencialmente entre barras oblíquas.

quisesse

Exemplo: *que Vossa Merce* fazer o obsequio

*que Vossa Merce* \quisesse/ fazer o obsequio

8 - O desdobramento dos sobrenomes, quando abreviados, merece uma observação especial. Os sobrenomes de origem hispana. (*Álvares, Gonçalves, Martins, Rodrigues, Fernandes...*), quando abreviados, mantiveram e se cristalizaram com a terminação em 'z' (*Alvarez, Gonçalvez, Martinez,*

*Rodriguez, Fernandez*). No entanto, quando grafados por extenso eles já incorporavam a terminação em 's' portuguesa, comum no século XVIII.

Portanto, quando no original se lê

Pedro Alz'

Transcreveu-se

Pedro Alvares

9 - Os números estão grifados no original.

10 - No caso de falha de leitura por corrosão ou corte no papel, registrados no microfilme, foi feita a complementação do sentido da palavra lesada, quando este não dava margem a dúvida. O acréscimo da letra faltosa se deu entre colchetes, para indicar a interferência do transcritor.

Ex.: resp...vel = res[peita]vel

...ticipai = [par]ticipai

Cláudia Alves Melo